

ENCONTROS BÍBLICOS

NOVEMBRO • 2021

AS RELIGIÕES A SERVIÇO DA FRATERNIDADE NO MUNDO



ARQUIDIOCESE
DE BELO HORIZONTE



Projeto de Evangelização
**PROCLAMAR
A PALAVRA**



Comissão Arquidiocesana
DE PUBLICAÇÕES



VICARIATO EPISCOPAL PARA
AÇÃO PASTORAL
Arquidiocese de Belo Horizonte

EXPEDIENTE

COORDENAÇÃO:

Dom Vicente de Paula Ferreira, C.Ss.R
Padre Joel Maria dos Santos

ROTEIRO:

Padre Joel Maria dos Santos

REVISÃO LINGÜÍSTICA E ORTOGRÁFICA:

Marlene Maria Silva

GESTÃO DO SISTEMA LOJAS CRISTO REI:

Padre Ednei Almeida Costa

FOTO DA CAPA:

Papa Francisco com representantes das religiões
no Encontro “Religiões e Educação:
Pacto Educativo Global”
Foto: Vatican Media

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO:

Assessoria de Comunicação e Marketing da
Arquidiocese de Belo Horizonte

Peça o seu exemplar para o próximo mês:

31 3422-3441 | 31 98778-3189 
lojacristorei@arquidiocesebh.org.br

Loja Cristo Rei, no Santuário São Judas Tadeu
Rua Geraldo Faria de Souza, 63 - Bairro da Graça

www.lojacristorei.com.br

 /lojacristoreivirtual

 @lojacristoreivirtual



ARQUIDIOCESE
DE BELO HORIZONTE 

 /Arquidiocese.de.BH

 @arquidiocesedebh

WWW.ARQUIDIOCESEBH.ORG.BR

Amados(as) irmãos(as)!

Graça e Paz em Cristo Jesus.

Estamos iniciando o mês de novembro. Nossa caminhada vai sendo sempre mais fortificada pelo encontro com a Palavra de Deus que se revela em Jesus Cristo, o Filho amado. Nele somos também amados, desde agora, e nem imaginamos, como diz São João, o que nos aguarda quando contemplaremos face a face aquele que é a fonte de todo amor. O encontro com sua Palavra nos desafia a vivenciá-la na vida de cada dia, seja na família e na comunidade de fé, seja no mundo em que habitamos. Somos, permanentemente, catequizados e evangelizados pela Palavra de Deus. Daí, faz-se necessária a atitude de Maria que soube silenciar-se, acolher, gerar e comprometer-se com a Palavra que se fez carne em sua vida.

Realizamos, ao longo deste ano, o aprofundamento da carta encíclica do papa Francisco *“Fratelli Tutti”* (Todos Irmãos), sobre a Fraternidade e a Amizade Social. Neste mês, nos deteremos no capítulo oitavo, assim intitulado: *“As religiões a serviço da fraternidade no mundo”*. Diz-nos o papa Francisco que *“as várias religiões, a partir do reconhecimento do valor de cada pessoa humana como criatura, chamada a ser filho ou filha de Deus, oferecem uma preciosa contribuição para a construção da fraternidade e a defesa da justiça na sociedade. O diálogo entre pessoas de diferentes religiões não se faz apenas por diplomacia, amabilidade ou tolerância. Como ensinaram os bispos da Índia, “o objetivo do diálogo é estabelecer amizade, paz, harmonia e partilhar valores e experiências morais e espirituais num espírito de verdade e amor”* (FT, 271).

Num mundo marcado por tantas polarizações religiosas, éticas, políticas e morais, somos convidados à abertura ao diferente e ao exercício do diálogo. Por meio da fraternidade universal e da amizade social, desfazem-se muitas formas de discriminação, exclusão e marginalização entre nós e, por outro lado, nos fazem mais próximos uns dos outros. Somente o amor é capaz de vencer as barreiras em nosso coração.

Ainda neste mês, celebrando o centenário de nossa Arquidiocese, nos dedicamos, de maneira especial, à campanha de conscientização do importante gesto de partilha e comunhão que somos chamados a realizar em nossas comunidades com o “dízimo”. Haveremos de adquirir uma madura consciência do “dízimo”, quando compreendermos que ele é expressão da abertura do coração e da corresponsabilidade no serviço aos pobres, na manutenção dos compromissos comunitários e na evangelização do povo de Deus.

Para nos ajudar nesta reflexão, dedicaremos o último encontro deste mês, à necessária formação acerca da Pastoral do Dízimo. Na alegria dos encontros bíblicos ao redor da Palavra de Deus nos evangelhos deste mês, deixemo-nos ser interpelados para o verdadeiro exercício e testemunho do amor, ajudando o mundo a se abrir, sempre mais, ao amor de Deus. Proclamemos a Palavra e, ao redor dela, encontremos as razões e os motivos pelos quais tudo fazemos, enquanto Igreja missionária no coração do mundo.

Bom encontro bíblico.

Pe. Joel Maria dos Santos
(Vigário Episcopal para a Ação Pastoral)

1. ORAÇÃO INICIAL PARA TODOS OS DIAS

Dirigente: Em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo.

Todos : Amém!

Dirigente: Aos olhos de Deus, somos todos iguais, irmãos uns dos outros, com a mesma dignidade. Num tempo em que vivemos, marcado por tantas discórdias, incompreensões, exclusões, discriminações, brigas e inimizades, muros e separações, somos chamados a cultivar um coração aberto e acolhedor, capaz de gerar laços de amizade, justiça e paz. Rezemos a oração ao Criador, composta pelo papa Francisco ao escrever a sua carta apostólica “*Fratelli Tutti*”(Todos irmãos).

Leitor 1 - Senhor e Pai da humanidade,/ que criastes todos os seres humanos com a mesma dignidade,/ infundi nos nossos corações um espírito fraterno.

Leitor 2 - Inspirai-nos o sonho de um novo encontro de diálogo, de justiça e de paz.

Leitor 3 - Estimulai-nos a criar sociedades mais sadias e um mundo mais digno, /sem fome, sem pobreza, sem violência, sem guerras.

Leitor 4 - Que o nosso coração se abra a todos os povos e nações da terra, / para reconhecer o bem e a beleza que semeastes em cada um deles,

Leitor 5 - para estabelecer laços de unidade, /de projetos comuns, de esperanças compartilhadas.

Todos: Amém. (*Fratelli Tutti – Papa Francisco*).

Dirigente: Que o Deus da Vida permaneça entre nós, fecunde o nosso coração na sua graça e nos conserve no amor uns para com os outros.
Todos: Amém!

2. BÊNÇÃO FINAL PARA TODOS OS DIAS

Oração cristã ecumênica (*Fratelli Tutti* – Papa Francisco)

Leitor 1 - Deus nosso, Trindade de amor,
a partir da poderosa comunhão da vossa intimidade divina
derramai no meio de nós o rio do amor fraterno.

Leitor 2 - Dai-nos o amor que transparecia nos gestos de Jesus,
na sua família de Nazaré e na primeira comunidade cristã.

Leitor 3 - Concedei-nos, a nós cristãos, que vivamos o Evangelho
e reconheçamos Cristo em cada ser humano,
para o vermos crucificado nas angústias dos abandonados
e dos esquecidos deste mundo,
e ressuscitado em cada irmão que se levanta.

Leitor 4 - Vinde, Espírito Santo! Mostrai-nos a vossa beleza
refletida em todos os povos da terra,
para descobrirmos que todos são importantes,
que todos são necessários, que são rostos diferentes
da mesma humanidade amada por Deus.

Todos : Amém!

AS BEM-AVENTURANÇAS E AS RELIGIÕES

“[...] ENTÃO ABRINDO A BOCA, COMEÇOU A ENSINÁ-LOS” (MT 5,2)

1 | ACOLHIDA E ORAÇÃO INICIAL

- a. Preparação do ambiente: colocar a Bíblia no centro do grupo, vela acesa, flores.
- b. Oração Inicial (pág. 5).

2 | ESCUTAR E MEDITAR A PALAVRA

Leitor 1: O Evangelho de hoje nos narra o ensinamento de Jesus aos seus discípulos. Ele lhes ensina as bem-aventuranças. Assim como Moisés subiu ao monte Sinai e, ao receber as tábuas da Lei, comunicou esta Lei ao povo de Deus, Jesus, o novo Moisés, subiu ao monte, lugar de encontro com Deus, para proclamar a nova Lei, as bem-aventuranças. Elas são proclamadas quando Jesus contemplou, à sua frente, uma numerosa multidão de necessitados, desamparados e sofredores. As bem-aventuranças proclamam a chegada do Reino de Deus.

Cantando: A Palavra de Deus é a verdade /sua lei liberdade./A lei do Senhor Deus é perfeita,/conforto para a alma./O testemunho do Senhor é verdadeiro,/sabedoria dos humildes.

Deus nos fala – Ler na Bíblia: **Mateus 5, 1-12a**

Chave de Leitura:

1. Em qual contexto Jesus começou a ensinar?
2. A quem Jesus dirigiu o sermão da montanha? Quem se aproximou dele para escutá-lo?
3. Qual foi o ensinamento novo de Jesus?
4. Quem são os bem-aventurados apontados por Jesus?

Leitor 2: Em Jesus Cristo, por meio de seu ensinamento e de suas ações, o Reino de Deus foi iniciado. O Reino de Deus começa onde se faz a vontade de Deus. As bem-aventuranças são um programa de vida, um caminho de santidade. A santidade passa pelo compromisso transformador da realidade em que vivemos. As recomendações de Jesus, são para todos e para cada um dos discípulos do Senhor. Aqueles que buscam escutar a Palavra de Cristo e vivenciar estas recomendações já são “santos”. Ao pertencermos a Deus e nos comprometermos com o seu projeto, já somos bem-aventurados e o futuro de Deus nos pertence.

Cantando: Eu vim para que todos tenham vida, /que todos tenham vida plenamente (bis).

Leitor 3: Cada pessoa humana é chamada a viver como filho e filha de Deus. Isto significa que deve ser respeitada em sua dignidade, em seu valor, em sua importância. Ao falar do papel das religiões a serviço da fraternidade e da paz no mundo, o papa Francisco, em sua carta apostólica *“Fratelli Tutti”*, assim destaca: *“Estamos convencidos de que só com esta consciência de filhos que não são órfãos, podemos viver em paz entre nós’.* Com efeito, ‘a razão, por si só, é capaz de ver a igualdade entre os homens e estabelecer uma convivência cívica entre eles, mas não consegue fundar a fraternidade’” (FT, 272). O ser humano deve abrir-se à verdade transcendente através da qual ele adquire sua identidade, bem como garante relações justas entre si. À negação da transcendente dignidade da pessoa humana, todos os direitos de uma pessoa podem ser negados priorizando a força do poder, da injustiça, da desigualdade (cf. FT, 273).

Cantando: Eu creio num mundo novo,/pois Cristo ressuscitou!/Eu vejo sua luz no povo,/por isso, alegre estou!

Leitor 4: No batismo fomos marcados com um sinal de Deus. Fomos, em Cristo, chamados, consagrados e enviados em missão. Participamos da mesma missão de Cristo. Enquanto Igreja no coração do mundo, não podemos ficar indiferentes às dores e angústias, alegrias e esperanças, sofrimentos e lutas de cada ser humano. Como testemunho de fé, assumimos todas as experiências pelas quais passam os seres humanos, fazendo-nos próximos uns dos outros.

Cantando: Eu creio num mundo novo,/pois Cristo ressuscitou!/Eu vejo sua luz no povo,/por isso, alegre estou!

Leitor 5: Ao sinalizar a tarefa de todas as Igrejas, no âmbito do compromisso com a vida de cada pessoa, assim destaca o papa Francisco: “A Igreja não relega a sua própria missão para a esfera do privado. Pelo contrário, ‘não pode nem deve ficar à margem’ na construção de um mundo melhor nem deixar de ‘despertar as forças espirituais’ que possam fecundar toda a vida social. [...] Não pode renunciar à dimensão política da existência” (FT, 276). Nossa fé e seguimento de Jesus desafiam-nos a assumir suas bem-aventuranças.

Cantando: Seu nome é Jesus Cristo e passa fome/e grita pela boca dos famintos/e a gente quando vê passa adiante,/às vezes, pra chegar depressa à igreja./ Entre nós está e não o conhecemos,/entre nós está e nós o desprezamos.

Palavra em Ação: De que maneira podemos ser expressão viva do Reino de Deus, que chegou até nós em Jesus Cristo? Como posso ser um sinal da vida nova que ele nos trouxe?

4 | REZAR A PALAVRA DE DEUS NA VIDA

a. Cristo “passou pelo mundo fazendo o bem”. Ele viveu por primeiro, o que ensinou aos seus discípulos com as bem-aventuranças. Que como discípulos(as) seus possamos dar testemunho e anunciar este “caminho” de santidade a todos os homens, supliquemos ao Senhor:

Todos: Ajuda nos, Senhor, a praticar as bem-aventuranças.

b. O caminho de santidade passa pelo compromisso com Jesus Cristo, com sua palavra e seus gestos. Que possamos anunciar e testemunhar a realidade do Reino de Deus, comprometendo-nos em fazer de nossa vida uma oferta amorosa de serviço a todos, supliquemos ao Senhor:

Todos: Ajuda-nos, Senhor, a praticar as bem-aventuranças.

c. Cristo Ressuscitado é a esperança de um mundo novo. Por todos os cristãos, para que por sua coragem na luta pela libertação do homem, sejam testemunhas da vida nova trazida por ele, supliquemos ao Senhor:

Todos: Ajuda-nos, Senhor, a praticar as bem-aventuranças.

d. Nossa resposta de amor passa pela capacidade de amar a Jesus na pessoa de cada irmão que encontramos nas estradas da vida. Que nos abramos ao apelo do papa Francisco para viver e cultivar a fraternidade universal e a amizade social, supliquemos ao Senhor:

Todos: Ajuda-nos, Senhor, a praticar as bem-aventuranças.

(Outras preces espontâneas e Pai-Nosso)

5 | COMPROMISSOS DA SEMANA

a. Buscar, concretamente, colocar-se a serviço, fazendo-se próximo das pessoas, colocando em prática o ensinamento das bem-aventuranças.

b. Ler, em casa, a passagem bíblica da próxima semana: **Marcos 13, 24-32.**

6 | ENCERRAMENTO

Avisos - Canto / Oração e Bênção final (pág. 6).

A VINDA DO FILHO DO HOMEM É SALVAÇÃO PARA OS ELEITOS

“ENTÃO VEREIS O FILHO DO HOMEM VINDO NAS NUVENS COM GRANDE PODER E GLÓRIA” (MC 13,26)

1 | ACOLHIDA E ORAÇÃO INICIAL

- a. Preparação do ambiente: colocar a Bíblia no centro do grupo, vela acesa, flores.
- b. Oração Inicial (pág. 5).

2 | ESCUTAR E MEDITAR A PALAVRA

Leitor 1: O Evangelho de hoje está inserido no contexto do chamado “apocalipse de Marcos”. Trata-se de uma linguagem comum àquele tempo ao se referir à destruição do templo de Jerusalém e sobre o futuro da comunidade cristã dentro da história. O evangelista Marcos faz uma catequese acerca do final dos tempos em que, com a vinda do Filho do Homem, por um lado, serão julgados os que se colocaram na contramão do projeto de Deus e, por outro lado, serão salvos os que permaneceram fiéis ao mesmo projeto.

Cantando: Vem Senhor, /vem nos salvar, /com teu povo vem caminhar (bis).

Deus nos fala – Ler na Bíblia: Marcos 13, 24-32

Chave de Leitura:

1. O que disse Jesus aos seus discípulos sobre o que acontecerá depois da grande tribulação?
2. Qual o sinal que será visto nas nuvens do céu?
3. O que fará o Filho do Homem com a sua vinda?
4. O que se deve aprender com a parábola que Jesus contou para favorecer a percepção dos sinais de Deus?

Leitor 2: Neste texto, o evangelista Marcos, usa uma linguagem apocalíptica, isto é, misteriosa e usa uma comparação para revelar o poder de Deus. Ele descreve o que acontecerá, mediante os fenômenos catastróficos da natureza. A vinda do Filho do Homem será oportunidade de julgamento e salvação (v. 24-27). A comunidade cristã e os discípulos de Jesus interrogam a respeito de quando será a vinda de Jesus. Jesus lhes diz que quanto ao dia e hora ninguém sabe, nem os anjos do céu, nem o Filho, mas somente o Pai (v. 32). A garantia que se tem é que a comunidade e os discípulos sobreviverão a tudo, pois Deus age na história a favor de seus aliados que continuam, no tempo e no espaço, féis ao seu projeto, apesar dos muitos conflitos, desafios e dificuldades.

Cantando: Por onde formos, também nós,/que brilhe a tua Luz/fala, Senhor, na nossa voz, em nossa vida./Nosso caminho então conduz,/queremos ser assim,/que o pão da vida nos revigore no nosso sim.

Leitor 3: A vinda do Filho do Homem sobre as nuvens é descrita como o próprio poder de Deus. Todos o verão, os que se opuseram a ele e aos discípulos, bem como aqueles que abraçaram e se comprometeram com seu projeto. A vinda de Jesus será, então, oportunidade de julgamento e salvação. Deus envia seus anjos e reúne os eleitos de todos os cantos da terra (v. 27). O Reino de Deus já está presente e atuando em meio aos acontecimentos da história, também nos conflitos que abalam e inquietam a comunidade cristã. O que se faz necessário é saber que Deus está presente na história e que o compromisso com o seu projeto é capaz de fazer acontecer, permanentemente, a construção de um mundo novo.

Cantando: Cristo venceu, aleluia!/Ressuscitou, aleluia!/O Pai lhe deu glória e poder/eis nosso canto, aleluia!

Leitor 4: Na construção de um mundo novo e fiel ao projeto de Deus, as religiões têm muito a contribuir com seus princípios e valores. Estes ajudam a iluminar as épocas e momentos da história, marcados por crises e desafios. Assim nos diz o papa Francisco na sua carta encíclica *Fratelli Tutti*: “Temos de reconhecer que, ‘entre as causas mais importantes da crise do mundo moderno, se contam uma consciência humana anestesiada e o afastamen-

to dos valores religiosos, bem como o predomínio do individualismo' [...]. Não se pode admitir que, no debate público, só tenham voz os poderosos e os cientistas. Deve haver um lugar para a reflexão que provém de um fundo religioso que recolhe séculos de experiência e sabedoria" (FT, 275).

Cantando: Quando estamos unidos,/estás entre nós/e nos falarás da tua vida. Aleluia (4x).

Leitor 5: A carta encíclica "*Fratelli Tutti*" do papa Francisco destaca a importância de alimentarmos e testemunharmos, dentro da nossa Igreja e em comunhão com as demais Igrejas cristãs, a unidade em meio às diferenças. Unidos é que nos colocamos a serviço de toda a humanidade. Assim destaca o papa Francisco: "Ao mesmo tempo, pedimos a Deus que fortaleça a unidade dentro da Igreja, unidade que se enriquece com diferenças que se reconciliam pela ação do Espírito Santo. Com efeito, num só Espírito, 'fomos todos batizados para formar um só corpo' (1 Cor 12, 13) [...]. Também é urgente continuar a dar testemunho dum caminho de encontro entre as várias confissões cristãs. Não podemos esquecer o desejo expresso por Jesus: 'Que todos sejam um' (Jo 17, 21). [...] Todavia, 'apesar de estarmos ainda a caminho para a plena comunhão, já temos o dever de oferecer um testemunho comum do amor de Deus por todas as pessoas, trabalhando em conjunto ao serviço da humanidade'" (FT, 280).

Cantando: É missão de todos nós,/Deus chama eu quero ouvir a sua voz (bis).

Palavra em Ação: De que forma posso assumir, conscientemente, a missão de buscar a unidade em continuidade com a proposta de Jesus?

4 | REZAR A PALAVRA DE DEUS NA VIDA

a. A comunidade é o lugar da experiência do ressuscitado. É nos gestos de amor, de partilha, de serviço, de encontro e de fraternidade, que encontramos com o Senhor. Pela vida e testemunho de nossas comunidades de fé, te pedimos, ó Pai.

Todos: Faz-nos comprometidos com o teu Reino.

b. A presença do Senhor, junto aos discípulos, é sempre renovadora e transformadora. É o Espírito de Jesus que nos faz criaturas novas. Que sejamos testemunhas do amor, continuando no mundo a obra redentora, te pedimos, ó Pai.

Todos: Faz-nos comprometidos com o teu Reino.

c. Não é com experiências intimistas, fechadas, egoístas que encontramos com o Senhor. Mas, pelo diálogo entre nós e com outras religiões. Que busquemos uma fé amadurecida capaz de abraçar, a todos por meio de ações concretas que visem a vida da humanidade, te pedimos, ó Pai.

Todos: Faz-nos comprometidos com o teu Reino.

d. Muitos são os desafios, conflitos e dificuldades que experimentamos. Somos convidados a acreditar que, já-agora, sinalizamos a vida plena e a felicidade sem fim que hão de surgir. Que alimentemos nossa esperança à luz da Palavra de Jesus, te pedimos, ó Pai.

Todos: Faz-nos comprometidos com o teu Reino.

(Outras preces espontâneas e Pai-Nosso)

5 | COMPROMISSOS DA SEMANA

a. Conscientes do chamado e envio que o Senhor faz a cada um de nós, na força do Espírito Santo, qual é a minha missão na realidade em que me encontro, comprometido com o Reino de Deus?

b. Ler em casa a passagem bíblica da próxima semana: **João 18, 33b-37**

6 | ENCERRAMENTO

Avisos - Canto / Oração e Bênção final (pág. 6).

A REALEZA DO SENHOR JESUS

“O MEU REINO NÃO É DESTE MUNDO...” (JO, 18,36)

1 | ACOLHIDA E ORAÇÃO INICIAL

a. Preparação do ambiente: colocar a Bíblia no centro do grupo, vela acesa, flores.

b. Oração Inicial (pág. 5).

2 | ESCUTAR E MEDITAR A PALAVRA

Leitor 1: Estamos concluindo o ano litúrgico com a celebração da solenidade de Nosso Senhor Jesus Cristo, Rei e Senhor do universo. O evangelista João, diferentemente dos outros evangelistas, não fala do Reino de Deus, mas da realeza de Jesus com o relato da sua Paixão. A realeza de Jesus não pode ser entendida à maneira dos reis e reinos deste mundo. É uma realeza que se concretiza no serviço, no amor, na oferta de sua vida, no “testemunho da verdade”. Jesus é o Rei que dá a vida pelo povo. Ele vem do Pai e do Espírito e comunica vida e vida em abundância para todos. Vamos ouvir o que o Senhor nos diz.

Cantando: Fala Senhor,/fala da vida./Só tu tens palavras eternas,/queremos ouvir!

Deus nos fala – Ler na Bíblia: João 18, 33b-37

Chave de Leitura:

1. Quais foram as perguntas que Pilatos fez a Jesus? Quais foram as respostas que Jesus deu?
2. O que Jesus disse a respeito do seu Reino?
3. Para que Jesus nasceu e veio a este mundo?
4. O que acontece com aqueles que, a exemplo de Jesus, são da verdade?

Leitor 2: O Evangelho deste domingo nos mostra que tipo de rei é Jesus. A pergunta e a atitude de Pilatos revelam a sua incompreensão e a dos judeus. Revelam que não compreendiam o messianismo de Jesus. As palavras e ações de Jesus traduzem o sentido de sua realeza. Ele foi recusado enquanto o realizador das promessas do Pai. “Ele veio para os seus e os seus não o receberam” (Jo 1,11). Para as autoridades, Jesus é um malfeitor. Para o evangelista e os cristãos, as obras de Jesus legitimam sua missão. A fé, que leva ao compromisso com Jesus, nos faz acreditar que ele vem de Deus e suas obras revelam o projeto do Pai.

Cantando: É o Rei! À nossa frente está!/É feliz quem o adorar./É Jesus, o nosso mestre, e Rei./Bem aqui, tão perto se deixa encontrar./ Diante do Rei dos reis todo joelho se dobrará (2x).

Leitor 3: Ao afirmar que seu Reino não é deste mundo, Jesus estabelece a fronteira entre os reinos deste mundo e a sua realeza. Os reinos deste mundo se apoiam na força, nas armas, no domínio sobre os outros, na autoridade que escraviza, na prepotência que massacra, na ambição que gera opressão e alimenta a desigualdade, a injustiça e o sofrimento. A realeza de Jesus, por sua vez, é caracterizada pelo serviço, pela obediência à vontade do Pai, pelo amor até ao dom de sua vida, pela liberdade, pelo testemunho da verdade, pela luta contra o egoísmo e o pecado, pela justiça e pela paz. Reconhecer a realeza-serviço de Jesus é escutar a sua voz e comprometer-se com a sua verdade.

Cantando: Eis que faço novas todas as coisas (3x)./É vida que brota da vida,/é fruto que cresce do amor,/é vida que vence a morte,/é vida que vem do Senhor (3x).

Leitor 4: O projeto libertador e salvífico de Jesus deve ser assumido pelos discípulos em continuidade à sua missão. Para a realização desta missão, fazem-se necessários o diálogo e a atuação de todas as Igrejas, de todos os crentes naquilo que é fundamental: o amor a Deus e ao próximo. Assim diz o papa Francisco na carta apostólica “*Fratelli Tutti*”: “Também ‘os que creem precisam encontrar espaços para dialogar e atuar juntos pelo bem comum e a promoção dos mais pobres.’ [...] Como pessoas que creem somos

desafiados a retornar às nossas fontes para nos concentrarmos no essencial: a adoração de Deus e o amor ao próximo, para que alguns aspectos da nossa doutrina, fora do seu contexto, não acabem por alimentar formas de desprezo, ódio, xenofobia, negação do outro. A verdade é que a violência não encontra fundamento algum nas convicções religiosas fundamentais, mas nas suas deformações” (FT, 282).

Cantando: Ó Senhor da vida./creio sempre em ti./Filho Salvador,/eu espero em ti./Santo Espírito de amor,/desce sobre nós./Tu, de mil caminhos/nos conduzes a uma fé/e por mil estradas onde andarmos nós,/qual somente nos levarás.

Leitor 5: O Reino de Deus tem como marca fundamental o amor. O amor de Deus se faz presente como dom de vida para todos. Ao falar dos terroristas religiosos que matam pessoas e geram pânico, terror e pessimismo, o papa Francisco destaca o que de fato deve ser priorizado pelas religiões em todo o mundo: “O culto sincero e humilde a Deus ‘não leva à discriminação, ao ódio e à violência, mas ao respeito pela sacralidade da vida, ao respeito pela dignidade e a liberdade dos outros e a um solícito compromisso em prol do bem-estar de todos’. Na realidade, ‘aquele que não ama não chegou a conhecer a Deus, pois Deus é amor’ (1 Jo 4, 8)” (FT, 283).

Cantando: Onde reina o amor,/fraterno amor./Onde reina o amor, Deus aí está.

Palavra em Ação: O que você pode fazer para viver verdadeiramente como testemunha comprometida com a realeza de Jesus?

4 REZAR A PALAVRA DE DEUS NA VIDA

a. Os reis e reinos deste mundo não expressam a realeza-serviço de Jesus. Somos chamados a testemunhar, em nossas palavras e ações, a vida e a doação de Jesus. Que o compromisso com a realeza de Jesus nos leve a construir um mundo novo, supliquemos:

Todos: Cristo Rei do Universo, ajuda-nos a construir um mundo novo.

b. Vindo até nós, Jesus se fez humilde, pequeno, servidor de todos e capaz de doar sua vida pela vida do mundo. Que possamos vencer toda tentação de poder, honrarias, prestígios, orientando-nos unicamente pelo amor-serviço desinteressado a todos, supliquemos:

Todos: Cristo Rei do Universo, ajuda-nos a construir um mundo novo.

c. “Eu nasci e vim ao mundo para dar testemunho da verdade...” (Jo 18,37). Que, num mundo marcado profundamente pelas mentiras que seduzem, enganam, matam, excluem, geram desigualdades, busquemos nos comprometer com a verdade que gera a verdadeira libertação, justiça e paz, supliquemos:

Todos: Cristo Rei do Universo, ajuda-nos a construir um mundo novo.

d. “Tu o dizes: eu sou rei...” (v. 37). O Reino que Jesus instaurou é de justiça e verdade, de amor e de paz. Todo poder que está na contramão do reinado de Jesus é ilegítimo e usurpador. Que compreendamos que o poder e a autoridade devem ser serviço desinteressado a todos, supliquemos:

Todos: Cristo Rei do Universo, ajuda-nos a construir um mundo novo.

(Outras preces espontâneas e Pai-Nosso)

5 | COMPROMISSOS DA SEMANA

a. Ler em casa a passagem bíblica da próxima semana: **Lucas 21, 25-28.34-36**

b. Buscar retomar, ao longo da semana, as orientações de Jesus e buscar avaliar-se no exercício das mesmas.

6 | ENCERRAMENTO

Avisos - Canto / Oração e Bênção final (pág. 6).

A REDENÇÃO ESTÁ PRÓXIMA

“...FICAI ATENTOS E ORAI A TODO MOMENTO...” (LC 21,36)

1 | ACOLHIDA E ORAÇÃO INICIAL

a. Preparação do ambiente: colocar a Bíblia no centro do grupo, vela acesa, flores.

b. Oração Inicial (pág. 5).

2 | ESCUTAR E MEDITAR A PALAVRA

Leitor 1: Novo Ano Litúrgico se inicia! Junto com ele, renova-se a esperança do povo de Deus, com a certeza de que a vinda do Messias irá trazer a libertação. A espera pelo Salvador exige vigilância e oração para não sermos pegos desprevenidos. As sutilezas e tarefas do cotidiano podem nos embriagar, nos envolver de tal maneira que não percebermos os sinais da sua presença. O evangelista Lucas não pretende, necessariamente, anunciar o fim do mundo. Ele recorre a comparações e símbolos, destacando expressões importantes no processo de conversão: vigilância, libertação, oração. Ele contrapõe estes valores aos excessos humanos: distração com as coisas, vícios e excesso de preocupações. Vamos ouvir o que o Senhor nos diz.

Cantando: *Vem mostrar-nos, ó Senhor./Vem mostrar-nos, ó Senhor, /tua grande compaixão, tua grande compaixão./Dá-nos tua salvação, dá-nos tua salvação./Aleluia, Aleluia! Aleluia, Aleluia!*

Deus nos fala – Ler na Bíblia: Lucas 21,25-28; 34-36

Chave de Leitura:

1. Que acontecimento o texto descreve?
2. Quem é o Filho do Homem?
3. A quem será concedida a vitória e a libertação?
4. Como podemos nos preparar para a vinda do Messias?

Leitor 2: No Evangelho deste domingo, tudo é descrito como se tratasse de uma grande catástrofe cósmica, que abala os astros e lança os homens na máxima confusão. Parece uma situação de medo e terror, como se fosse o juízo final. A vinda do Messias causará divisão entre os homens: aos pecadores, desespero; aos discípulos, a exortação de que levantem a cabeça em sinal de vitória; aos cristãos, aponta a vigilância e a oração como caminhos de superação dos desafios e armadilhas desse mundo.

Cantando: Senhor, vem salvar teu povo/das trevas da escravidão./Só tu és nossa esperança, / és nossa libertação! Vem, Senhor,/ vem nos salvar,/ com teu povo,/vem caminhar! (2x)

Leitor 3: Jesus indica aos seus discípulos qual o procedimento que os levará a ficar de pé diante do Filho do Homem. O domínio cada vez maior do homem pós-moderno sobre as realidades do mundo, a capacidade de “possuir” os acontecimentos e de reduzi-los a algo previsível não dão oportunidade à “vigilância”. A tarefa que cabe aos homens de hoje é complexa, pois trata-se de transformar o mundo, promover as estruturas que o tornem habitável, inventar e reinventar continuamente, para superar os grandes desafios que se impõem à humanidade: a fome, a guerra, a injustiça... Jesus se mostra atento ao mundo e ativo em fazer a vontade do Pai: acolher os que sofrem, praticar a justiça e a caridade.

Cantando: Onde o amor e a caridade,/ Deus aí está! (bis). Todos juntos,/ num só corpo congregados:/pela mente não sejamos separados!/Cessem as lutas,/ cessem as rixas, dissensões,/mas esteja em nosso meio Cristo Deus!

Leitor 4: Jesus de Nazaré se manifestava como o vigilante por excelência; seu alimento era fazer a vontade do Pai; sua vigilância se traduzia na inter-rogação realista dos acontecimentos e no acolhimento do hoje de Deus na história dos homens. Cada batizado(a), também, é inserido nessa missão. A comunidade cristã torna-se o germe de realização dos planos do Pai. Ela é o lugar de encontro, da fé, da partilha e do compromisso. Ela “anuncia Jesus Cristo e acolhe novos membros que, pelo Batismo, se tornam discípulos do Senhor” (Doc 100, CNBB, p. 49). A comunidade é por sua natureza mis-

sionária, responsável pelo testemunho e pelo anúncio da Boa Notícia, pela Evangelização.

Cantando: Eis o tempo de conversão./Eis o dia da salvação./Ao Pai volte-mos, juntos andemos./ Eis o tempo de conversão! (bis).

Leitor 5: No mês de novembro, a Igreja particular de Belo Horizonte convida seus membros a fazerem a experiência do dízimo. Ser dizimista é ocupar com maturidade seu lugar na comunidade de fé. O dizimista é aquele que se coloca em uma postura de oração e vigilância, atento aos ensinamentos de Jesus. É aquele que contribui para que a Palavra de Deus alcance outros corações. O dízimo é um gesto de fé. Para o dizimista, a comunidade é a extensão da sua casa. Com gratidão, ele contribui para o sustento de suas estruturas (templo, salões paroquiais, secretaria, funcionários, entre outros) e com todo processo de evangelização (missões, formações, catequese...). Parte da arrecadação do dízimo, também, é destinada ao fundo de solidariedade arquidiocesano, que viabiliza vários projetos, dentre eles a Ação Social Arquidiocesana, a *Providens*, que acolhe e assiste centenas de pessoas em situação de vulnerabilidade.

Cantando: Eu sou feliz é na comunidade,/na comunidade, eu sou feliz (2x)./A nossa comunidade /se reúne todo dia, /e a nossa comunidade /se transforma em alegria.

Palavra em Ação: Você é ou já pensou em ser dizimista? Conhece as dimensões do dízimo: celebrar, partilhar e evangelizar?

4 | REZAR A PALAVRA DE DEUS NA VIDA

a. “Então eles verão o Filho do Homem, vindo numa nuvem com grande poder e glória.” (Lc 21, 27). Toda justiça e santidade nossas são dons dele. A fim de que estejamos vigilantes e atentos aos sinais da vinda do Filho do Homem, caminhando na esperança, supliquemos:

Todos: Venha o teu Reino, Senhor!

b. “Tomai cuidado para que os vossos corações não fiquem insensíveis...” (Lc 21, 34). Nesse emaranhado de informações, acontecimentos e desca-minhos, que o nosso coração não se afaste do coração de Deus e que saibamos resistir às tentações que nos tornam pessoas frias ao sofrimento da criação, supliquemos:

Todos: Venha o teu Reino, Senhor!

c. “...fikai atentos e orai a todo momento...” (Lc 21, 36). Somente um coração contrito e orante é capaz de perceber a realza de Deus e a presença dele entre nós. Que nossa comunidade se fortaleça como lugar de encontro, fé, partilha, oração e compromisso, para que nos tornemos dignos da sua fidelidade e presença entre nós, supliquemos:

Todos: Venha o teu Reino, Senhor!

d. “Quando estas coisas começarem a acontecer, levantai-vos e erguei a cabeça, porque a vossa libertação está próxima” (Lc 21, 28). Que cada um de nós se torne, cada vez mais, consciente da nossa corresponsabilidade para o crescimento da ação evangelizadora da Igreja. Que saibamos verdadeiramente, celebrar, partilhar e evangelizar conforme a tua vontade, supliquemos:

Todos: Venha o teu Reino, Senhor!

(Outras preces espontâneas e Pai-Nosso)

5 | COMPROMISSOS DA SEMANA

a. Ler em casa o texto da próxima semana: **Lucas 3,1-6**

b. Meditar o Salmo 33(34).

6 | ENCERRAMENTO

Avisos - Canto / Oração e Bênção final (pág. 6).

Visite o
*Santuário da
Padroeira de Minas*

e hospede-se em um lugar especial



*Casa dos Peregrinos
Dom Silvério*

no alto da Serra da Piedade,
com a vista das
montanhas de Minas



*Retiro da
Piedade*

aos pés do Santuário Basílica
Nossa Senhora da
Piedade, em meio à natureza

SANTUARIONSDAPIEDADE.ORG.BR

 (31) 3652-3645



**RETIRO DA
PIEDADE**



**SANTUÁRIO
BASÍLICA
NOSSA SENHORA DA
PIEDADE**
PADROEIRA DE MINAS